

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



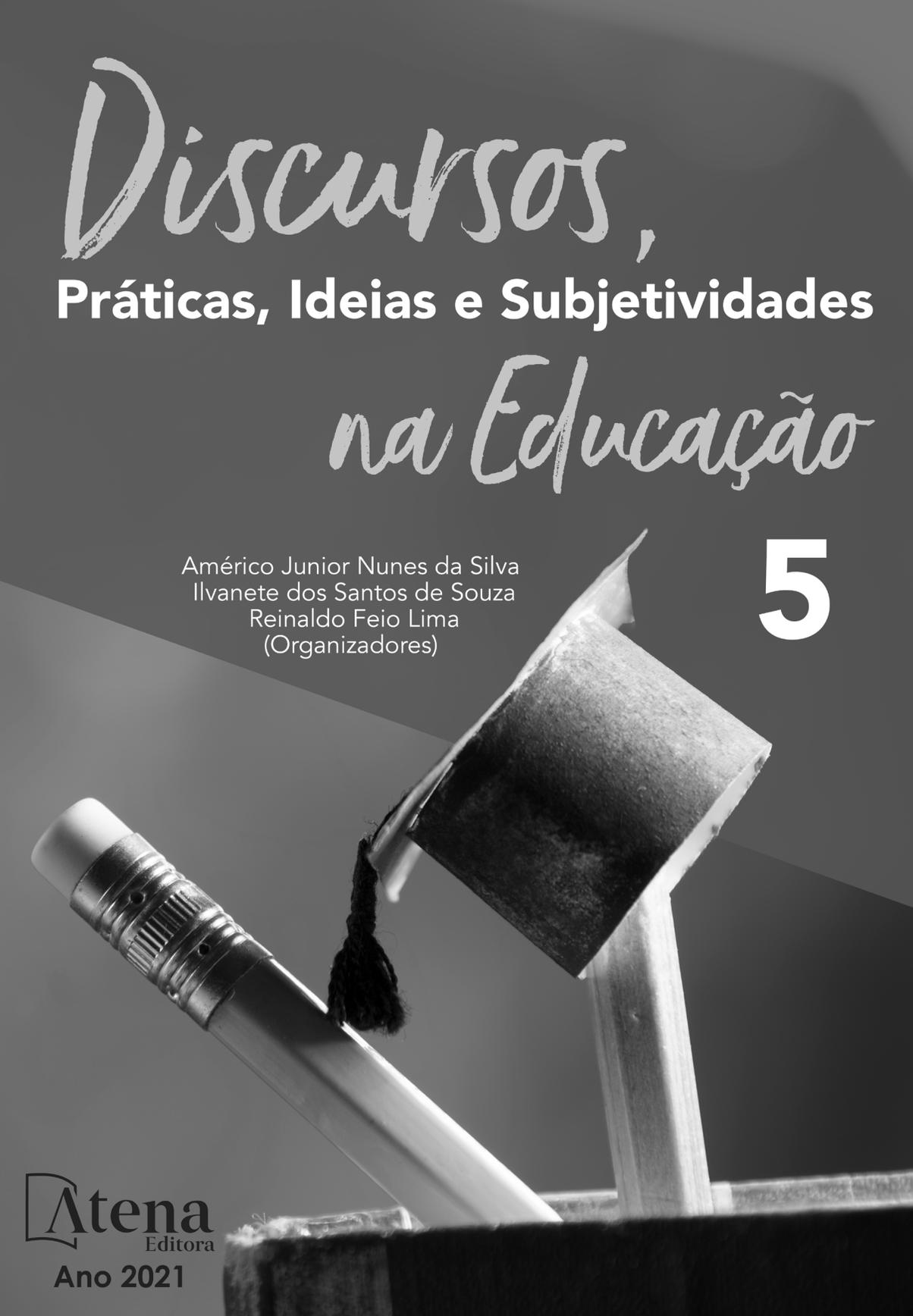
Atena
Editora

Ano 2021

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima
(Organizadores)

5



Atena
Editora

Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

D611 Discursos, práticas, ideias e subjetividades na educação 5 / Organizadores Américo Junior Nunes da Silva, Ilvanete dos Santos de Souza, Reinaldo Feio Lima. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-027-5

DOI 10.22533/at.ed.275212804

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Souza, Ilvanete dos Santos de (Organizadora). III. Lima, Reinaldo Feio (Organizador). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Inicialmente localizamos o leitor quanto ao contexto de organização desta obra; pois, nesse momento, (sobre)vivemos em um contexto pandêmico no qual os desafios enfrentados perpassam as “(...) relações entre a preservação da vida e as necessidades sociais tão preciosas a nós humanos, seres gregários que somos, bem como as dificuldade relativas ao trabalho, à economia e à sustentabilidade das instituições.” (GATTI, 2020, p. 30¹).

Neste contexto, é com entusiasmo de dias melhores que apresentamos o livro: **“Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação”** cujas temáticas focam a problematização da educação em relação as práticas, discursos, subjetividades e ideias, voltadas a formação de professores, gestão educacional, contexto pandêmico, inclusão, gênero e diversidade, ensino de Ciências e Matemática, práticas interdisciplinares, profissionalização e trabalho docente, Educação à Distância, entre outros.

Uma obra estruturada a muitas mãos e que tem por objetivo socializar as diferentes produções, desde relatos de experiências a textos de pesquisas, vinculados a diferentes instituições nacionais e internacionais, ampliando o olhar acerca das temáticas que evidenciamos anteriormente. O número expressivo de artigos encaminhados para este livro e os resultados aqui apresentados, revelou a relevância da temática e dos estudos e pesquisas que vêm sendo realizados por diferentes pesquisadores, bem como reafirma o entendimento da imprescindível necessidade de Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação.

Dessa forma, esperamos que esta obra seja a mola propulsora para futuras reflexões e inspirações para docentes em formação e/ou exercício da docência. Que ao ler os textos que apresentamos nesse volume inspiremos investigações e práticas exitosas, permitindo um ressignificar dos processos de formação, ensino e de aprendizagem. Os artigos que compõe este livro – cada um sob olhares, discursos, práticas, ideias e impressões de seus autores – buscam galgar por questões que inquietam o cotidiano social da educação, principalmente, contribuir com as discussões que promovam a qualificação do ensino no Brasil, reafirmando a necessidade de olhares mais apurado para subjetividade que compõem as diferentes práticas e discursos educacionais.

Nesse sentido, portanto, desejamos a todos uma ótima e profícua leitura.

Américo Junior Nunes da Silva
Ilvanete dos Santos de Souza
Reinaldo Feio Lima

¹ GATTI, A. B. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. **Estudos Avançados**. vol.34 no.100 São Paulo Sept./Dec. 2020.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDO DE CASO SOBRE O DEPARTAMENTO DE PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL, EM PRAIA GRANDE (SÃO PAULO/SP, BRASIL)

Carlos Leonardo Borges da Silva

Mariangela Camba

DOI 10.22533/at.ed.2752128041

CAPÍTULO 2..... 13

ESCUELA SECUNDARIA TÉCNICA TLACHCO, UN ESTUDIO DE CASO DE COACHING EMPÍRICO

Jesús Librado Tapia Valladares

DOI 10.22533/at.ed.2752128042

CAPÍTULO 3..... 24

FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA DESENVOLVIMENTO DE SOFTWARE EDUCACIONAL

Patrícia Fernanda da Silva

Iuri Lammel Marques

Liane Margarida Rockenbach Tarouco

Mirele de Oliveira Pacheco

DOI 10.22533/at.ed.2752128043

CAPÍTULO 4..... 38

O CURSO DE LICENCIATURA BÁSICA INTERCULTURAL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O REGISTRO DOS CONHECIMENTOS DOS POVOS INDÍGENAS DE RONDÔNIA

Maria Ivonete Barbosa Tamboril

Shyrley de Almeida Alves

Tainá Cunha de Aguiar

DOI 10.22533/at.ed.2752128044

CAPÍTULO 5..... 44

ENTRE AS SALAS DE AULA E O FOLCLORE: PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR GUILHERME SANTOS NEVES NO GINÁSIO DO ESPÍRITO SANTO, BRASIL (1934-1950)

Tatiana Borel

Regina Helena Silva Simões

DOI 10.22533/at.ed.2752128045

CAPÍTULO 6..... 58

PEDAGOGIA HOSPITALAR E A SUA IMPORTÂNCIA PARA CRIANÇAS HOSPITALIZADAS

Bruna Constantino Cardoso Vieira

Cíntia Jacqueline Aranda Massuca

Thamires Maria Guimarães Alexandre

Ricardo Sant'Anna de Andrade

Tchiago Inague Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.2752128046

CAPÍTULO 7..... 66

TRADUÇÃO PARA A LIBRAS DAS VARIAÇÕES LINGÜÍSTICAS DA LÍNGUA PORTUGUESA EM FEIRAS LIVRES EM CASTANHAL-PA

Rafael Evangelista da Cruz

Suzana Mourão Gomes

Geovana Tavares Fagundes

Ivanilton Ferreira

Emilia do Socorro Conceicao de Lima Nunes

Luizete Cordovil Ferreira da Silva

Patrícia Ribeiro Maia

DOI 10.22533/at.ed.2752128047

CAPÍTULO 8..... 78

OS DESAFIOS DA GESTÃO ESCOLAR QUANTO A INSERÇÃO DO PADRÃO DE QUALIDADE NACIONAL EM UMA ESCOLA DE ENSINO MUNICIPAL

Sílvia Helena Fonseca dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.2752128048

CAPÍTULO 9..... 85

AS DIFICULDADES ENCONTRADAS POR EDUCADORES NO DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Bruno Henrique Feitosa

Lucas Limeira Rodrigues

Fernanda Adriéli Trenkel

Léia Mendes Guedes

DOI 10.22533/at.ed.2752128049

CAPÍTULO 10..... 93

SOFTWARE EDUCACIONAL MODELLUS APLICADO AO ENSINO DE FÍSICA: UM ESTUDO DO MOVIMENTO HARMÔNICO SIMPLES

Joerbed dos Santos Gonçalves

Edson Firmino Viana de Carvalho

Karla Cristina Silva Sousa

DOI 10.22533/at.ed.27521280410

CAPÍTULO 11..... 105

O EDUCAR PELA PESQUISA: UM ESTUDO SOBRE AS PERCEPÇÕES DOS EGRESSOS ACERCA DO PROGRAMA CONECTANDO SABERES

Eliza Cristina de Oliveira

Jaison Vieira da Maia

DOI 10.22533/at.ed.27521280411

CAPÍTULO 12..... 114

INCLUSÃO ESCOLAR: INGRESSO DE UM ADOLESCENTE COM AUTISMO NO ENSINO

TÉCNICO PROFISSIONALIZANTE

Vânia da Silva Ferreira
Fabiana Regina da Silva Grossi
Carla da Silva Fiaes

DOI 10.22533/at.ed.27521280412

CAPÍTULO 13..... 153

EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA REFLEXÃO A PARTIR DO PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

Débora Alves Feitosa
Odair Ledo Neves

DOI 10.22533/at.ed.27521280413

CAPÍTULO 14..... 165

SUBJETIVIDADE DOCENTE: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE COMTE

Silvana Mendes Sabino Soares
Talita Almeida Rodrigues

DOI 10.22533/at.ed.27521280414

CAPÍTULO 15..... 174

METAMORFOSES DE SI: SUJEITOS INFANTIS E REPRESENTAÇÕES DE INFÂNCIAS

Jaqueline Madruga Flesch
Viviane Castro Camozzato

DOI 10.22533/at.ed.27521280415

CAPÍTULO 16..... 186

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E CIDADANIA: DIÁLOGOS E PERCEPÇÕES DOS EDUCANDOS DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE A COLETA SELETIVA

Veronica Nogueira do Nascimento
Antonia Micaelle de Alencar
Janete de Souza Bezerra
Sebastiana Micaela Amorim Lemos
Clara Edilsânia Nogueira da Silva
Rita Celiane Alves Feitosa
Lidiana de Souza Freire
Gécica Coelho do Nascimento Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280416

CAPÍTULO 17..... 195

COMO ARTICULAR AS DIRETRIZES PEDAGÓGICAS E EMANCIPADORAS PROPOSTAS PELO SINASE COM A NATUREZA ANIQUILADORA DE UMA INSTITUIÇÃO TOTAL?

Rejane Matias Gomes da Silva

DOI 10.22533/at.ed.27521280417

CAPÍTULO 18..... 204

PERSPECTIVAS DOS PROFESSORES DE CIÊNCIAS E BIOLOGIA SOBRE A NOVA

BNCC E A SUA IMPLANTAÇÃO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Júlia Luz Bohrer

Natalia Aparecida Soares

DOI 10.22533/at.ed.27521280418

CAPÍTULO 19..... 216

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA PSICOPEDAGÓGICA: INSTRUMENTOS FACILITADORES

Maria Andressa Lima dos Santos Santana

Dennis Orion Pereira dos Santos

Bety Coutinho Souto Melo

DOI 10.22533/at.ed.27521280419

CAPÍTULO 20..... 221

REDAÇÕES NOTA MIL DO ENEM 2017: UMA ANÁLISE BAKHTINIANA

Verônica Mendes de Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.27521280420

SOBRE OS ORGANIZADORES 233

ÍNDICE REMISSIVO..... 235

SUBJETIVIDADE DOCENTE: OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO BRASILEIRA A PARTIR DE COMTE

Data de aceite: 03/05/2021

Silvana Mendes Sabino Soares

Aluna do Doutorado no Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação

Talita Almeida Rodrigues

Pedagoga e Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira na Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação

RESUMO: Este texto apresenta um recorte das impressões e reflexões vivenciadas por duas mestrandas no Seminário de Educação Brasileira, disciplina obrigatória do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará. Tal disciplina buscou, a partir da história da civilização e suas transformações, promover discussões embasadas, a fim de possibilitar aproximações e compreensões sobre as problemáticas passíveis de observação nas instituições do país, seja na Educação Básica ou no Ensino Superior. Neste trabalho são expostos dois textos autorais elaborados a partir do estudo e discussão da obra de Auguste Comte (2000) em que se discutiu a influência do Positivismo na formação da educação brasileira relacionando-o ao fazer docente. Discute-se, ainda, acerca da formação docente e da subjetividade que a compõe como possibilidade de um constante refazer-se do professor a fim de superar os limites e acolher

as possibilidades que a educação lhe põe a mostra. Imbernón (2009; 2011), Tardif (2009; 2014), Pimenta (2008; 2011), Libâneo (1996; 2003; 2011) e Therrien (199; 2006; 2002) forneceram o pano de fundo a este artigo, sustentando teoricamente as discussões. A redação deste trabalho possibilitou às autoras, novamente, pensar em demasiado grau sobre os processos educacionais, profissionais e sobre seu papel de educadoras, além de refletir quanto às origens da escola e as causas e razões de tantas contradições e dificuldades. Permitiu concluir, entre tantos saberes, que é impossível pensar a educação sem considerar a formação permanente do sujeito professor.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Brasileira. Formação docente. Subjetividade.

ABSTRACT: This text presents a snapshot of the impressions and reflections experienced by two master's students at the Brazilian Education Seminar, a mandatory subject of the Graduate Program in Brazilian Education at the Federal University of Ceará. This discipline sought, based on the history of civilization and its transformations, to promote grounded discussions, in order to enable approximations and understandings about the problems that can be observed in the country's institutions, either in Basic Education or in Higher Education. In this work, two authorial texts elaborated from the study and discussion of the work of Auguste Comte (2000) are exposed, in which the influence of Positivism in the formation of Brazilian education was discussed, relating it to teaching. It is also discussed about teacher training and subjectivity that make it up

as a possibility for a constant re-building of the teacher in order to overcome the limits and accept the possibilities that education shows. Imbernón (2009; 2011), Tardif (2009; 2014), Pimenta (2008; 2011), Libâneo (1996; 2003; 2011) and Therrien (199; 2006; 2002) provided the background for this article, theoretically supporting the discussions. The writing of this work allowed the authors, again, to think too much about the educational and professional processes and about their role as educators, in addition to reflecting on the origins of the school and the causes and reasons for so many contradictions and difficulties. It allowed to conclude, among so many knowledges, that it is impossible to think about education without considering the permanent formation of the subject teacher.

KEYWORDS: Brazilian Education. Teacher training. Subjectivity.

1 | INTRODUÇÃO

Ser professor constitui um fazer complexo e multifacetado composto por diversos elementos. Para além de conhecimento sobre teorias, conteúdos e métodos, esta profissão exige de quem se dispõe a exercê-la uma reflexão contínua acerca dos vários aspectos a ela inerentes. Imbernón (2009; 2011) costuma salientar que formar-se professor é estar ciente que habitaremos um campo permeado por incertezas. Tardif (2009; 2014), por sua vez, dedica-se ao estudo sobre os saberes que este profissional possui e constrói ao longo de sua carreira profissional. Pimenta (2008; 2011), Libâneo (1996; 2003; 2011), Therrien (1993; 2006; 2002), entre outros estudiosos também direcionam seus olhares para a formação docente, seus dilemas, problemáticas, anseios, estabelecendo novas perspectivas.

De modo geral, esses autores chamam a nossa atenção para questões relacionadas à formação do professor e podemos enfatizar, a partir das leituras realizadas, que tal formação é repleta de subjetividade. De fato, nos tornamos professores no cotidiano da escola, na sala de aula e paralelamente pensando e refletindo sobre esse fazer. É, pois, nos espaços da Universidade que o professor tem a oportunidade de se formar e reformar-se, na posição de aluno, porém com vistas à construção de sua práxis¹.

Participamos, enquanto alunas do curso de mestrado em Educação Brasileira, por exemplo, das mesmas disciplinas e contribuimos nas discussões com opiniões e impressões comuns. Contudo, levamos para casa e para a sala de aula, compreensões distintas, múltiplos olhares, experiências formativas completamente particulares. Os textos, as falas, as interações, os dilemas e desafios que compõem o cenário educacional chegam até nós de modo distinto e nos tocam de maneira singular.

Diante disso, surgiu em nós o desejo de partilhar um pouco da experiência formativa por meio de uma das disciplinas² do Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará (UFC), na Faculdade de Educação. Durante

1 Destacamos que nossa compreensão de práxis está alicerçada nas contribuições de Marx sobre a mesma. Ou seja, o verdadeiro alcance da práxis se dá quando não apenas me conscientizo das necessidades da realidade social, mas sim quando busco intervir em tal realidade, com o intuito de promover mudanças e transformações.

2 A caracterização da disciplina será feita na segunda seção deste artigo.

o semestre em que a realizamos, foi possível discutir e refletir acerca de questões relacionadas intimamente com a Educação Brasileira, seus problemas e dinâmicas, limites e possibilidades. Com isso propor os possíveis caminhos condutores a uma ação pedagógica mais consciente, participativa, questionadora, libertadora e prazerosa que interage sobremaneira com a prática social e a comunidade escolar contribuindo, desse modo, para a efetiva aproximação entre teoria e prática.

Assim, no corpo deste trabalho, apresentaremos dois textos escritos pelas autoras deste artigo e, por meio deles, objetivamos expor uma amostra das subjetividades presentes nas produções, mesmo quando se parte de um ponto comum. Ressaltamos o fato de que em cada um dos textos que se seguem, encontra-se a marca humana de um misto de sentimentos, ora claros, ora confusos que relacionam os marcos históricos do conhecimento à contemporaneidade vivida e como essa história afetou e afeta o fazer pedagógico, as pessoas e as profissionais que se constroem a despeito dos sabores e dissabores peculiares a essa profissão.

2 | SOBRE CONHECER, SENTIR, REFLETIR E RELACIONAR

Este trabalho configura-se como memória de uma experiência vivenciada, fruto de um recorte das leituras, estudos, discussões e reflexões realizadas na disciplina intitulada Seminário de Educação Brasileira, a qual se desenvolveu ao longo do semestre letivo 2015.2. A proposta formativa e avaliativa da disciplina era que, ao final de cada aula que se dava em encontros semanais de 4 horas, produzíssemos um texto autoral. Em cada escrito, expúnhamos impressões e percepções sentidas durante a aula, relacionando-as a nossa história pessoal e profissional considerando a fundamentação previamente sugerida pela professora.

Ao todo produzimos 14 textos autorais, aos quais ao final do semestre acrescentamos introdução, conclusão e elegemos um título para o trabalho compondo uma coletânea do que foi discutido e produzido ao longo da disciplina. Darwin, Freud, Einstein, Marx, Rousseau, Comte, foram alguns dos personagens que circularam no palco em que se transformou a sala de aula nas manhãs de terça-feira. Num espetáculo multifacetado de informações, mediadas com excelência pela professora titular da disciplina, cerca de cinquenta estudantes com pensamentos e ideais diversos uniram-se aos ícones do conhecimento e protagonizaram uma história de (re)descobertas, constatações e negações. A cada encontro uma questão lançada como mote ao debate, o qual jamais se centrou em poucos atores, condição necessária para que todos tivessem espaço, em que cada um foi, em sua vez e pela sua voz, visto como o mais importante.

Dessa forma, finalizamos o período de estudo com uma produção própria sustentada teoricamente pelo diálogo com autores e repleta da nossa subjetividade, elemento que a tornou única e individualmente significativa. As duas subseções seguintes são, sobretudo,

um estudo que estabelece diálogo com a subjetividade formativa das autoras, docentes em (re)formação³. Apresenta as produções realizadas após a discussão e relação dos fenômenos educacionais brasileiros, possuindo como base textual o recorte de uma obra de Auguste Comte.

2.1 Ordem desejada, sonhado progresso⁴

“Ordem e Progresso”. O lema tantas vezes lido, escrito e dito durante minha trajetória de vida, nunca me foi informado de onde veio, ou pelo menos não que eu me recorde. Na escola, como aluna e posteriormente como professora, as referências eram em datas cívicas nas quais os símbolos da pátria sempre estavam presentes. Da bandeira brasileira, o significado das cores sempre enfatizado, aos termos escritos, entretanto, nunca foi dispensada muita atenção exceto como bom comportamento, evolução e criação de bens transformados para maior conforto humano.

Em relação às crianças, noções muito abstratas para um conhecimento ainda incipiente do sentido expresso nessas duas palavras, faziam com que na maioria das vezes, ou quase sempre, a compreensão encerrasse no nível literal, nada além. Dessa forma, foi na tentativa de extrapolar esse nível que me propus a expressar nesse texto a minha compreensão acerca dessa desejada ordem e do sonhado progresso.

Idealizada por Raimundo Teixeira Mendes o dístico escrito na bandeira brasileira é o lema nacional desde sua formação, oriundo ou inspirado no lema político do positivismo, constituindo-se numa forma abreviada dos princípios da corrente de pensamento do francês Auguste Comte: “O Amor por princípio e a Ordem por base; o Progresso por fim”. Com ideais republicanos, trouxe em seu bojo a busca de condições sociais, o respeito às pessoas e o progresso expresso em melhoramentos nos aspectos materiais, intelectuais e morais.

Esse ideal encontrou terreno fértil “[...] em países de menor tradição cultural e carentes de ideologia para seus anseios de desenvolvimento.” (COMTE, 2000, p.13). Fenômeno que ocorreu na América Latina, sobretudo no Brasil. Ostentando o lema comtiano, a bandeira tremula país a fora e, especialmente em tempos de copa do mundo, surge nas mãos dos brasileiros pelo mundo. Entretanto, efetivar esse lema ainda é um desafio para uma terra envolta em um contexto de desigualdades e injustiças sociais gritantes.

O progresso chegou e não para. Cada vez mais se inventa, reinventa e transformam-se bens naturais e materiais, em busca de conforto e bem-estar para satisfazer nossos caprichos e necessidades. A corrida tecnológica captura vontades e fabrica desejos para as pessoas. A tecnologia digital torna-se a grande conquista ao mesmo tempo em que se revela a cruel vilã da história. Pelo desejo desse progresso, o ideal de ordem é atacado

3 Termo utilizado pelas autoras para considerar a dinâmica das profissionais e sua trajetória na educação, entendendo que não começa nem termina com este curso, mas guarda a possibilidade de um refazer-se constante a partir das experiências vividas.

4 Autoria: Silvana Mendes Sabino Soares

e consumido. Onde está o amor entre os homens, advindo do lema político comtiano, pressuposto da ordem para a concretização do progresso? O homem se desumaniza. Estamos cada vez mais individualizados buscando um progresso próprio em detrimento do coletivo, do bem social.

Que ordem é essa que deixa a mercê de suas próprias forças os constituintes da sociedade? Que progresso é esse que não pode ser vivenciado por todos, privilegiando a um pequeno e seletivo grupo? Para que tanto progresso se nos falta o amor que é o princípio desse lema? Assumimos realmente a responsabilidade de ostentar tal lema num símbolo pátrio? Sob o discurso da democracia e do bem comum nossas autoridades são capazes dos maiores desmandos, enquanto procuramos nos ver como partícipes na construção dessa sociedade desejando um mundo melhor.

O progresso trouxe a “des-ordem” uma vez que não encontrou nesse solo fértil, mentes capazes de considerar a coletividade e a soberania da sociedade, bem como o respeito e o cuidado aos bens naturais. Alcançamos um conforto trazido pela tecnologia e perdemos muitas belezas naturais. Para usufruir de tanta comodidade ganhamos a poluição, a destruição de várias espécies, a escassez da água, o aumento da temperatura e o aprisionamento físico, intelectual e moral. Não enxergamos no outro nosso semelhante e o destruimos. Destruímos a nós mesmos a passos largos nessa corrida desenfreada para um lugar que não sabemos muito bem qual é.

O clássico de Lewis Carrol, Alice no país das maravilhas, nos leva a refletir sobre esse caminhar no diálogo entre Alice e o gato: *“Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui? Isso depende muito de para onde queres ir. Preocupa-me pouco aonde ir - disse Alice. Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas - replicou o gato.”* Saber para onde estamos indo, pode nos fazer pensar nos passos a dar e em que trajetória escolher. Se é a ordem que estamos querendo para usufruir do progresso que alcançamos, precisamos pensar em um novo caminho, pois o trilhado até aqui deixou um rastro não muito apreciável.

O que pode nos animar é saber que ainda há tempo, que “nem tudo está perdido quando resta uma esperança”, que temos a capacidade de reverter muitas situações. A saída pode ser o retorno a um modo de vida mais solidário, abrindo mão de algumas benesses do progresso em favor da ordem. Ordem de vida, de relações sociais, de cuidado, de respeito, de preservação da vida. Não se trata de abandonar tudo o que foi conquistado, mas de ressignificar o viver, de apostar na força humana de recomeçar, pois como nos sugeriu Chico Xavier, “embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”

2.2 Feito camaleões⁵

Quero um pouquinho de tudo, tudo que venha do amor
Planta subindo no muro, riso num pé de flor
Vento soprando a jangada, barco no braço do mar
Vou me mudar pra Pasárgada, lá sou amigo do Rei
Lá a ternura é a ordem e a lei (...)

Jorge Camargo

Lembro-me bem da nossa primeira mudança. Tinha 7 anos. Morávamos em uma casa enorme, com aroma de alegria e felicidade. Deixamos a casa e mudamos para os “empilhados”. Aos dezesseis, mudamos de novo. Aos dezoito, de novo. Mais uma vez aos vinte e um. Agora, aos vinte e quatro, fizemos mais uma mudança. Quanta canseira e enfado nos trazem! Contudo, também nos fazem sentir saudade de coisas que precisamos deixar para poder seguir. Muitas das mudanças que vivenciamos se mostram necessárias e pedem para ser realizadas. Outras se dão porque “forçamos a barra”. Mas o fato é que elas acontecem a todo instante. Muda-se a ideologia, a religião, o time de futebol, os gostos. Muda-se de sexo, de marido, de esposa, de partido político. Já dizia Lulu Santos que “Tudo muda o tempo todo no mundo.” Hoje, não sou mais quem eu era há tempos não tão distantes. Se é verdade que evoluímos, é também verdade que mudamos.

Todas essas lembranças e pensamentos estão em minha mente como foguetes. Parece que vão haver choques entre eles a qualquer hora. Por isso decidi pô-las sobre o papel e harmonizá-las. A proposta é: precisamos manter a “sanidade”? Mas a verdade mesmo é que sinto-me atrevida em demasiado grau ao buscar relacionar, a partir de minhas lembranças iniciais, o positivismo de Auguste Comte com a educação. Vejamos a tentativa.

O positivismo comtiano, também conhecido como uma sociologia da ordem, nasce com a necessidade do desenvolvimento de um pensamento que não seja filosófico e teológico. Compreendia a sociedade através de duas vertentes: a estática e a dinâmica. A primeira sendo representada pela ordem social, e a segunda pelo progresso. Este, apontando para as mudanças. A compreensão do positivismo também se dá a partir das coletividades, e reafirma o que já está posto, uma vez que compreende a sociedade como ela é. Também é importante destacar que o positivismo dá bastante relevância para a observação e acreditava na organização do caos instalado.

Para Comte, o homem precisa modificar-se e esse processo deve se dar através de uma “reforma intelectual”. Nesse contexto, a escola e a educação se mostram como a chave para que essa reforma ocorra. Instituição que desde os seus primórdios é utilizada para moldar, controlar, dominar, enquadrar o homem, a escola é compreendida como meio que possibilita a construção do progresso ao qual Comte faz referência.

Compreendo a escola com outro olhar. Através de outras janelas. Talvez seja mais

5 Autoria: Talita Almeida Rodrigues

do que uma compreensão. Pode ser que seja, de fato, o desejo profundo de possuir outra bem diferente da que citei acima. Vejamos. Paulo Freire disse que a educação, por si só, não pode mudar o mundo. Ela pode, contudo, atingir pessoas, e tais pessoas, podem, em muito, produzir mudanças no mundo. Não é somente este educador que acredita na força existente no processo educativo. Com frequência ouvimos pessoas fazendo referência à educação como sendo o meio capaz de trazer esclarecimento para o povo. E não é preciso de grande esforço para saber disso. O senso comum, por muitos não valorizado, grita a todo instante verdades de uma sociedade que jamais parece ter caminhado para o progresso. Então, fico a me perguntar de que educação estão falando? A qual se reportam? Ora, muitos de nós sabemos de como a educação de nossas escolas é utilizada para fazer permanecer o cenário que vivemos e temos, conscientemente ou não, construído e dado continuidade. Rui Canário, educador português, defende que a escola passa por mutações, não por crises. Se este pensamento se aplica, onde estariam suas mudanças?

Penso que a educação que precisamos, a educação que queremos, é uma educação voltada para a criticidade e para o desenvolvimento do pensamento, é uma educação que compreende os conteúdos como saberes historicamente produzidos e capazes de, através de sua história, possibilitar a compreensão de nossos alunos sobre que sociedade somos, o que temos, onde estamos e onde precisamos chegar. Acredito que para uma educação ser revolucionária, ela não precisa levar multidões para as ruas, pois podem pensar que estamos nas ruas para reivindicar os 0,20 centavos. Acredito, sobretudo, em revoluções na mente e nas ações.

Há ingenuidade, romantismo e utopia em meus pensamentos? Não sei ao certo. Apenas sei que, partilho dos sonhos de Paulo Freire, de Rubem Alves, de Marias e Josés. Sonho com uma educação possível, desejando ser agente ativo para esse processo. Sonho com uma formação de professores mais humana, transparente e leal. Que aprendamos, com Manoel de Barros, a “transver” o mundo. E sobre as mudanças, conclui que, mesmo sendo, por vezes, dolorosas e sofridas, prefiro vivenciá-las. Tenho a impressão de que estão me tornando uma pessoa melhor.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de pensar a Educação Brasileira por meio de variadas e consistentes leituras nos proporcionou um passeio que consideramos uma verdadeira volta ao mundo em um semestre. Com uma proposta instigante e motivadora, o seminário aqui mencionado nos fez refletir de forma bastante contundente, desfazendo paradigmas, desconstruindo conceitos cristalizados, desestabilizando o olhar diante dos saberes pedagógicos.

Neste trabalho expusemos as impressões de parte dessa vivência e sua relação com a formação docente. Ressaltamos a relevância de um pensar teoricamente embasado, sem, contudo, perder de vista o espaço da sala de aula, uma vez que tudo que lá acontece

é passível de análise e reflexão e todo fazer do professor tem uma teoria que lhe sustenta, embora por vezes seja desconsiderada. Entender a complexidade dessa profissão, as relações possíveis e as possibilidades de transformação foram o grande marco resultante dessa vivência.

Este trabalho nos possibilitou, novamente, refletir com mais afinco sobre a educação, nossa profissão e nosso papel de educadoras. Mais ainda, repensar os papéis sociais que dizem respeito aos sujeitos e cidadãos que compõem nossa sociedade, bem como, nas contribuições que nos são possíveis de realizar em salas de aula, nos espaços formativos com nossos pares e com toda comunidade escolar, cada um a seu modo, com a sua subjetividade para um fim comum, a educação das pessoas.

Enfatizamos que, o presente trabalho foi apenas um recorte de uma grande colcha de retalhos construída ao longo de um semestre, entretanto, mesmo constituindo-se como um recorte, possibilitou-nos o entendimento de que, com base em nossas produções e reflexão sobre as origens da escola e as causas e razões de tantas contradições e dificuldades, assegurarmo-nos de quão desafiante é esta profissão. Desse modo é impossível pensar a educação sem considerar a formação permanente do sujeito professor em constante diálogo com a história da educação brasileira, nossas raízes, avanços, impasses e necessidades.

REFERÊNCIAS

CARROLL, Lewis. **Alice no país das maravilhas**. 1 ed. São Paulo: FTD, 2010.

COMTE, Auguste. **Curso de filosofia positiva**. Vida e obra. São Paulo, Nova Cultural, 2000.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado**: novas tendências. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, Jose Carlos. **Democratização da escola pública**: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 14.ed. São Paulo: Loyola, 1996.

_____. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

_____. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. PIMENTA, Selma Garrido (org.). 3 ed. São Paulo : Cortez, 2011.

_____. Que destino os educadores darão à Pedagogia? In: **Pedagogia: ciência da educação?** PIMENTA, Selma Garrido (org.). 6 ed. São Paulo : Cortez, 2011.

_____. **Adeus professor, adeus professora?**: novas exigências educacionais e profissão docente . 7.ed. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.) **Pedagogia e pedagogos**: caminhos e perspectivas. 3 ed. São Paulo : Cortez, 2011.

_____. Formação de Professores: identidade e saberes da docência. In: PIMENTA, S. G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2008. P. 15-32.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

_____. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2014.

TERRIEN, Jacques. O saber do trabalho docente e a formação do professor. In: A Shigunov Neto e Lizete S. B. Maciel (Org.), **Reflexões sobre a formação de professores**. Campinas: Papirus. 2002.

_____. O saber social da prática docente. In: Educação & Sociedade, nº 46, 1993. pp.408-418.

_____. Socialização docente e educação: percursos do processo de emancipação. In: Monteiro Silva, A. M. Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos. XIII ENDIPE. Recife 2006. p. 297-310.

<https://www.significados.com.br/ordem-e-progresso/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptação 3, 58, 75, 116, 124, 126, 130, 136, 211

Adolescência 114, 116, 119, 140, 143, 144, 199

Agricultura 66, 68

Aplicativos educacionais 24, 25, 26, 30, 32, 34, 35

App inventor 24, 25, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Aprendizagem 9, 1, 2, 3, 4, 10, 11, 25, 26, 27, 29, 32, 33, 34, 35, 37, 58, 59, 60, 63, 64, 75, 85, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 107, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 145, 147, 148, 156, 157, 162, 177, 204, 205, 209, 210, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 234

Autismo 114, 116, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 130, 132, 135, 136, 139, 140, 144, 145, 146, 147, 148, 149

Avaliação diagnóstica 216, 217, 218, 219

B

Biologia 89, 90, 123, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 213, 214

C

Coleta seletiva 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194

Conectando saberes 105, 106, 107, 108, 112

D

Desafios no ensino médio 204

Dialogismo 221, 222, 226

Dificuldades 59, 60, 85, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 112, 115, 116, 118, 124, 126, 127, 128, 129, 132, 133, 136, 143, 149, 150, 151, 165, 172, 193, 196, 204, 210, 217, 218, 219

Documentação 38, 47

E

Educação 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 24, 25, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 48, 49, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 68, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 103, 104, 105, 106, 107, 109, 111, 112, 113, 116, 119, 120, 123, 124, 126, 132, 135, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 175, 178, 184, 185, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 200, 201, 203, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 225, 226, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234

Educação ambiental 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 186, 187, 188, 192, 193, 194, 215

Educação brasileira 165, 166, 167, 171, 172
Educação científica 105, 106, 109, 111
Educação de qualidade 78, 83, 147, 230
Educação do campo 75, 153, 154, 158, 159, 161, 162, 163, 164
Educar pela pesquisa 105, 106, 107, 112, 113
Ensino de física 93, 103
Ensino fundamental II 186, 187, 189, 190

F

Feira 66, 67, 68, 69, 72, 167
Folclore 44, 45, 52, 53, 54, 55, 56, 57
Formação de professores 9, 24, 25, 28, 39, 135, 146, 148, 171, 173, 208, 233, 234
Formação docente 148, 165, 166, 171, 172

G

Gênero discursivo 221, 222, 224
Gestão democrática 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 158, 207
Gestão escolar 40, 41, 42, 78, 79, 80, 81, 84, 233

I

Inclusão digital 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10
Inclusão escolar 77, 114, 116, 120, 121, 123, 124, 127, 130, 131, 132, 135, 136, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 151
Infâncias 174, 175, 179, 180, 182, 183, 184, 185
Instituição total 195, 196, 197, 200, 201, 202
Instrumentos 41, 96, 111, 114, 122, 130, 134, 136, 216, 217, 219
Investigação 24, 28, 35, 93, 96, 98, 103, 107, 121, 159, 179, 216, 217, 218, 233

L

Licenciatura intercultural 38, 39, 42, 43
Linguagem 24, 28, 29, 35, 40, 47, 53, 54, 66, 67, 68, 76, 101, 102, 117, 122, 126, 140, 149, 222, 223

M

Mudanças curriculares 204

O

Oscilador harmônico 93

P

Paciente 58, 60, 61, 62, 63, 64, 76, 218

Pedagogia hospitalar 58, 59, 62, 63, 64, 65

Perspectivas docentes 204

Plano municipal de educação 11, 78, 79, 81, 84, 153, 154, 160, 163, 164

Políticas públicas 1, 2, 3, 10, 39, 43, 79, 81, 107, 153, 154, 158, 159, 163, 164, 187, 207

Pós-modernidade 174, 175, 176, 178, 180, 184, 214

Povos indígenas 38, 39, 40, 43

Práticas pedagógicas 44, 56, 85, 87, 88, 90, 91, 117, 126, 129, 135, 179

Produção textual 110, 221, 222, 225, 231, 232

Programa de ressocialização 195

S

Scratch 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Sequência de ensino investigativa 93, 96, 97

Sinase 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202

Software educacional modellus 93

Subjetividade 9, 118, 165, 166, 167, 168, 172, 174, 184, 217

Sujeitos infantis 174, 175, 178, 179, 180, 181, 183, 184

Surdo 66

T

Trabalho de conclusão de curso 38, 105, 107

Discursos, Práticas, Ideias e Subjetividades na Educação

5

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Discursos,

Práticas, Ideias e Subjetividades

na Educação

5

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

 **Atena**
Editora

Ano 2021